



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

O LETRAMENTO POÉTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO COM PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA MANOELITO SANDE DE ANDRADE EM DOM ELISEU-PA

Paulo Frontin Pio dos Santos¹ - Unifesspa
Simone Cristina Mendonça² - Unifesspa

Agência Financiadora: CAPES/PROFIT

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Linguagens e letramento

1. INTRODUÇÃO

O objetivo fim do ensino da língua é preparar o educando para seu uso em situações de interação efetiva nas diversas instâncias de comunicação social, isto é, o letramento, Neves (2002, p.226). Esta concepção pragmática da língua suplanta o antigo pressuposto de que a capacitação comunicativa do indivíduo é automaticamente posterior à alfabetização, ou seja, que ocorrerá inevitavelmente após o domínio dos códigos e convenções do sistema linguístico.

O letramento literário não se exclui desta dinâmica comunicativa, o ensino do texto literário deve considerar suas instâncias de uso, a materialização dos seus discursos em gêneros textuais e a comunicação entre os interlocutores em determinado contexto, contudo sem perder de vista as particularidades que fazem da Literatura um fenômeno comunicativo *sui generis* e que, portanto requer um tratamento diferenciado dos demais gêneros no âmbito do ensino.

Outro fator relevante identificado é que temos a escola como a principal agência difusora da Literatura, logo esta se constitui como principal responsável por sustentar o legado literário de seu povo, por elevar o texto literário ao *status* de monumento cultural, por fazer emergir autores e obras que tenham sido esquecidas, negligenciadas e perdidas nos processos históricos e políticos do nosso país e principalmente responsável por resgatar as várias experiências de letramento literário vernacular que, a parte e a despeito da escola, ocorrem constantemente na vida do educando, Zappone (2013).

Esta pesquisa-ação considera que a teoria da “*estética da recepção*” constitui um cabedal teórico que vai ao encontro das expectativas que propõe para o letramento do educando, tendo esta teoria formado um *constructo* abrangente a partir das intercessões de seus pressupostos com os conceitos da Fenomenologia (HEIDEGGER, 2011, p. 22) para quem “Filosofia não se pode e não se deve definir, filosofia só se pode vivenciar”; com as bases teóricas da crítica Marxista em sua relativa contemplação do leitor; com as concepções sociointeracionistas da língua em Bakhtin; com a concepção de “*Horizonte*” que Gadamer utilizou para renovar o Hermetismo e com outras teorias pelas quais autores como Ingarden, Barthes, Iser, Fish e principalmente Jauss têm constituído um novo panorama para as análises literárias com foco no leitor, Zilberman (1989: 08-16).

É hipótese inicial desta pesquisa-ação que, nas aulas de Literatura, o estudo do texto literário parece ter um fim em si mesmo, isto é, que o texto literário está sendo tratado como um fenômeno linguístico desvinculado de uma função e de um uso social, um *constructo* autônomo da língua, ou, no máximo, que se faz uso do texto literário como modelo exemplar para estudos dos fatos gramaticais da língua portuguesa.

¹ Mestrando do curso de Linguagens e Letramentos pela universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, graduado e Especializado em Língua Portuguesa e Literatura e pela Universidade da Amazônia – UNAMA, bacharelado em Administração Pública pela Universidade Federal do Pará – UFPA e Especializado em Gestão Educacional: Orientação e Supervisão pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA. E-mail: frontierpio@hotmail.com

² É Professora de Estudos Literários da Unifesspa - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, em Marabá/PA, desde 2010. Possui Doutorado em Teoria e História Literária (2007) pela Unicamp - Universidade Estadual de Campinas e graduação em Letras Língua Portuguesa (2002) pela mesma instituição. Durante o Doutorado, logrou ser bolsista do programa PDEE/CAPES, estagiando em Portugal, na Universidade Nova de Lisboa, sob supervisão do Prof. Dr. João Luís Lisboa. Também atuou como bolsista DCR (CNPq-FAPESPA) na Universidade Federal do Pará, em Belém, no ano de 2009. No momento, está realizando estágio de Pós-Doutorado na Unesp - Universidade Estadual Paulista, campus de São José do Rio Preto, sob supervisão da Profa. Dra. Lúcia Granja.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Não por acaso, as pesquisas sobre o ensino da Literatura costumam elencar diversas dúvidas dos educadores sobre as dimensões do seu objeto de trabalho que permite o seguinte questionamento: o que se ensina quando se ensina Literatura nas escolas brasileiras?

Ensina-se a história da Literatura; ensina-se a estética das academias literárias; ensina-se o contexto histórico de produção da Literatura; ensina-se a arquitetura linguística da obra literária; ensina-se o valor cultural da Literatura; ensina-se o nível de literalidade das obras; ensina-se a fruir o texto literário; ensina-se o uso social do texto literário; compara-se qualitativamente diferentes obras literárias; analisa-se a influência da obra literária no leitor; faz-se o texto literário de mote para trabalhar a gramática e os valores morais de uma época; ensina-se até a vida dos escritores literários. Mas afinal, qual é o real objeto de ensino da Literatura?

Por este panorama complexo em que se assenta a escolarização da Literatura, esta pesquisa-ação deu um tratamento mais pontual à problemática do letramento literário, optando por investigar qual o tratamento dado aos textos poéticos nas aulas de Literatura, considerando as seguintes dimensões no processo de letramento: a obra; o texto; os contextos (de produção e de recepção); o livro didático; a escola, o professor e o aluno/leitor.

Britto (2003:113) adverte que ao pensar a Literatura precisamos “pensar a dimensão do objeto artístico, enquanto lugar em que o sujeito que experimenta a arte encontra nela um espaço para construir sua identidade, e não como um objeto de consumo para divertir-se” evidenciando que tanto a Literatura quanto a arte possuem como justificativa para suas existências os impactos produzidos no indivíduo, na possibilidade que lhe oferta de autoconhecimento e da autoafirmação enquanto ser humano.

Trabalha-se aqui com a ideia de que as peculiaridades que caracterizam o texto literário com estes efeitos *humanizadores* se encontram em sua estrutura, em seu discurso, no uso social de seus textos e no *status* cultural histórico de que se reverte sua produção, sendo o texto poético em comparação aos textos literários em prosa, um gênero em que mais facilmente se verificam estas distinções, uma vez que este (i) se estrutura em versos e estrofes, (ii) possui discurso com mais possibilidades de ressignificações, (iii) possui uma liberdade de criação que lhe possibilita infringir os padrões formais da língua, (iv) evidencia uma subjetividade latente em seus interlocutores e (v) recebe um tratamento estético apurado.

Portanto letramento literário passa a distinguir um processo com intenções pragmáticas sobre o ensino e a aprendizagem da Literatura, um processo que permite o domínio das estruturas dos gêneros textuais, em seus aspectos simbólico-culturais, histórico-pragmáticos, sociointeracionistas e políticos-ideológicos, mas que durante o processo de escolarização do texto literário tem desconsideradas estas dimensões, fazendo da Literatura na escola “um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.” Cosson (2009: 23).

Outro problema do letramento literário diz respeito à escancarada cultura educacional grafocêntrica das escolas brasileiras, nas quais o aluno termina o Ensino Básico sem ter, em momento algum de sua formação, se manifestado oralmente, fazendo uso das competências linguísticas orais que supostamente a escola é responsável por fazê-lo desenvolver.

Quando se buscam as razões da omissão quase total de práticas de letramento na modalidade oral na escola, as experiências de ensino elencam uma série de razões estruturais que, de certa forma, são manifestações de equívocos conceituais sobre a natureza da língua. Conceitos como (i) a fala deve ser igual à escrita, (ii) o desenvolvimento das habilidades escritas desenvolvem automaticamente as habilidades da fala, (iii) a escrita possui usos mais importantes que a fala nas relações sociais e (iv) sendo a fala uma habilidade inata ao ser humano e a escrita uma habilidade artificial condicionada, a escola deve privilegiar o ensino da segunda.

Assim temos uma incompletude na formação do educando, responsável direta pelo não desenvolvimento e uso das competências linguísticas do cidadão nos espaços de interação social, que é a própria negação de sua cidadania. Sobre as potencialidades do trabalho com gêneros textuais orais, Schneuwly (2010: 117) explica que “Trabalhar os orais pode dar acesso ao aluno a uma gama de atividades de linguagem e, assim, desenvolver capacidades de linguagem diversas”.

Defender o letramento literário é sem dúvida enfrentar hoje o *déficit* registrado na formação em língua materna de nosso educando, é, à *posteriori*, enfrentar a negação de sua cidadania, é, numa perspectiva



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

altruísta, estender a todo ser humano a possibilidade de existir com dignidade, porque a Literatura “é uma necessidade universal imperiosa, e por que fruí-la é um direito das pessoas de qualquer sociedade” Cândido (2000: 179-180),

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O título desta pesquisa revela a escolha do estudo de caso como mecanismo metodológico, uma vez que esta pesquisa faz parte de um projeto governamental (oferta de Mestrado Profissional a educadores do Ensino Fundamental) que pretende transformar a educação em sua base inicial, um processo que diariamente se reproduz em todos os cantos do nosso país, dentro de padrões pré-determinados, mas que enfrenta problemas setoriais, estruturais e situacionais que a impedem de atingir suas metas sociais.

Para verificar como se dá o ensino de Literatura, e mais propriamente como se dá o letramento poético promovido pelo ensino nacional, optou-se por um estudo de caso na escola E.M.E.F Manoelito Sande de Andrade, em Dom Eliseu-PA, nas turmas de oitava série. É preciso levar em conta que nesse município a Literatura é ministrada como disciplina separada do ensino de língua portuguesa a partir do sexto ano, fato que nos permite negar previamente a hipótese de que o ensino de textos literários, especificamente neste caso, é pretexto para o ensino de gramática, Marisa Lajolo (1982), pois tal prática não possui nenhuma sustentação neste contexto educacional.

A abordagem qualitativa predominando sobre aspectos quantitativos é o caminho coerente a ser percorrido pela metodologia, tendo em vista a natureza subjetiva do seu objeto de pesquisa cuja realidade não dá suporte para que a representemos exclusivamente por meio de números que mensurem suas grandezas.

A metodologia da *sequência didática*, abordagem moderna de ensino que instrumentaliza o letramento dos gêneros textuais, mas que ainda precisa se consolidar como ferramenta pedagógica nas práticas escolares brasileiras, foi escolhida para a proposta de intervenção deste trabalho que investigará o tratamento do texto literário/poético promovido pela escola, já citada aqui como sendo sua principal agência de letramento, Zappone (2013).

A coleta de dados será realizada por meio da pesquisa de campo com registro de observação, aplicação de questionário com perguntas fechadas, análise documental (planejamentos, planos de aula, diário de classe, avaliações escolares, etc.), entrevistas semiestruturadas, análise bibliográfica (teorias e livro didático).

Os sujeitos desta pesquisa serão selecionados de turmas das oitavas séries da escola Manoelito Sande de Andrade do município de Dom Eliseu – PA, por mecanismos como a aplicação de um questionário socioeconômico onde constarão perguntas sobre a idade e o histórico de leitura de textos literários, objetivando atingir a maior variedade possível na seleção.

O enfoque será dado às habilidades e competências linguísticas definidas como necessárias para a série/idade dos sujeitos estudados, definidas pelo Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SISPAE).

O predomínio dos pressupostos da teoria sociointeracionista, a perspectiva do letramento por meio da interação social com o gênero literário, a valorização das experiências já vivenciadas com os textos literários e, principalmente, a relevância dos gêneros literários na consolidação do letramento em seu sentido “*latu sensu*” estarão implícitos e explícitos em todo corpo deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que as ações desta pesquisa (sequência didática) não foram aplicadas ainda no contexto escolar, convém explicitar os objetivos de ensino que posteriormente devem compor os resultados deste trabalho: (1) Construir formas exitosas de operacionalizar o letramento poético do educando no ensino fundamental por meio de sequências didáticas a partir da teoria dos gêneros literários nas concepções interacionistas do ensino da língua; e para alcançar este intento, esta pesquisa irá (1.1) analisar o emprego do texto poético nas práticas de letramento do educando, (1.2) descrever processos metodológicos de letramento literário, como modelo de práticas escolares para constarem nos planejamentos e planos de aula



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

de Literatura, (1.3) avaliar os níveis de letramento literário nas séries finais do Ensino Fundamental e, (1.4) aplicar seqüências didáticas construídas com bases nos pressupostos funcionais das teorias linguísticas.

Ao fim a pesquisa deverá apresentar um exemplo de abordagens metodológicas de ensino constituídas por meio do diálogo entre a teoria e a *praxes*, oferecendo orientação para novas práticas em respeito às peculiaridades que cada educador encontra em seu ambiente escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência não é uma atividade de natureza repetitiva, ao contrário, ela exige do docente uma reflexão constante de suas ações, entretanto o sistema de ensino costuma não oferecer ao docente uma possibilidade de reflexão sobre sua prática, e o docente costuma não planejar os meios de atualizar suas ações e concatená-las as teorias de ensino vigentes, logo o sistema produz muitos “tarefeiros” no cotidiano escolar.

Um panorama adverso ao desenvolvimento do ensino aumenta a relevância das pesquisas educacionais e impõe a cada pesquisador fazer-se multiplicador de suas conquistas metodológicas.

Os equívocos das práticas de ensino da língua se evidenciaram logo nas primeiras leituras da pesquisa e foram se avolumando ao ponto de suscitar reflexões sobre a real necessidade das aulas de língua materna e de Literatura nas escolas, principalmente considerando as experiências próprias de ensino e as observações da pesquisa.

Um ensino descontextualizado, resistente a mudanças, viciado em práticas repetitivas, burocrático e sem estrutura para acomodar novas abordagens metodológicas é o que espera o pesquisador que propor aplicar seus pressupostos teóricos no Brasil.

A principal lacuna no ensino da Literatura apresentada pela pesquisa e verificada nas práticas observadas é reconhecer quais sejam as habilidades e competências que se pretende que o aluno adquira, e esta lacuna é preenchida diariamente por diversas concepções empíricas que se entranham nas práticas escolares virando modelos de ensino para novos educadores.

Entretanto o projeto em que se insere a pesquisa, Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) atende a necessidade de unir teoria e prática de ensino e constitui-se uma oportunidade ímpar de transformar o quadro situacional caótico em que se encontra o letramento nas escolas do país.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Ática, 2003

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso**: cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

BRUNS, M.A.T. **A redução fenomenológica em Husserl e a possibilidade de superar impasses entre a subjetividade e a objetividade**. IN: BRUNS, M.A.T; HOLANDA, A.F. (orgs.) *Psicologia e pesquisa fenomenológica: reflexões e perspectivas*. São Paulo: Ômega Editora, 2005.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 8ª ed., São Paulo: T. A. Queiroz; Publifolha, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- DUBOIS, J. et alii. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1973.
- HEIDEGGER, Martin. **Interpretações fenomenológicas sobre Aristóteles**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC. 2005.
- LAJOLO, Marisa **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP: Ática, 2004.
- _____ **Usos e abusos da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- NEVES, Maria Helena de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora Unesp, 2000a.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa**. Vol 2, 2ª ed. Rio de Janeiro/Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.
- PERINI, Mário Alberto. **Efeito do gênero textual**. In: Fulgêncio, Lúcia e Liberato Yara. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 149-165.
- POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1977.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e Escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização**. In: **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contextos, 2003.
- TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- ZAPPONE, Mirian H.Y e IBRAHIM A. Yamakawa. **Letramento Dominante x Letramento Vernacular e suas Implicações para o Ensino da Literatura**. 2013.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.